



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Fatores De Risco Para Dificuldade De Ganho Ponderal Na Primeira Semana De Vida Entre Recém-Nascidos A Termo E Pré-Termo Tardio – Resultados Preliminares.

Autores: ADRIEL PORTO DE ABREU (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS, MÔNICA APARECIDA PESSOTO

Resumo: Introdução: Nos primeiros dias de vida, é esperado que recém-nascidos (RN) apresentem algum grau de perda de peso fisiológica. Perdas ponderais acentuadas devem ser seguidas de perto pelo risco de desidratação e outros danos. Objetivo: Avaliar os fatores de risco para dificuldade de ganho ponderal na primeira semana de vida em RN termo (RNT) e pré-termo (RNPT) tardio (RNPTT). Métodos: Estudo de coorte, unicêntrico, em ambulatório especializado de hospital universitário, com inclusão de RNT e RNPTT nascidos no próprio hospital no período de fevereiro a junho/2018 e com perda ponderal igual ou maior que 8 no momento da alta com 48-72 horas de vida em amamentação. Desfecho: dificuldade de ganho ponderal, definida por peso de retorno menor que o peso da alta. Seguimento ambulatorial 24-48 horas pós-alta. Foram avaliados variáveis maternas e neonatais, expressas por frequência, média/desvio padrão ou mediana/intervalo interquartil(IIQ) e avaliadas conforme a distribuição. Análise univariada e multivariada por regressão logística para o desfecho, com cálculo de odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95 (IC95). P significativo menor que 5. Tamanho amostral:309. Estudo aprovado pelo CEP CAAE80874017.6.0000.54040. Resultados: No período avaliado, dos 1305 RNT e RNPTT admitidos, 10,3 apresentaram perda ponderal maior ou igual a 8. Dados preliminares dos 44 da coorte prevista mostrou que 103/134 (76,7) tiveram alta ambulatorial por apresentarem ganho ponderal em relação à alta e 21 (14,3) apresentaram perda ponderal no 1º retorno. 4 deles foram reinternados por desidratação e 14 apresentaram recuperação ponderal no próximo retorno e 3 no terceiro retorno. Na análise univariada se mostraram como fatores de risco : filho de mãe diabética (42,8x20,3,p=0,026), uso de fototerapia prévia (14,3x3,5,p=0,042), prematuridade (28,6x11,5,p=0,04), pega incorreta na mamada (97,3x71,4, p0,0001) e posicionamento na mamada inadequado no retorno (97,3x80,1,p=0,002) Na análise multivariada, permaneceram independentemente associados ao desfecho: filho de mãe diabética (OR 4,59 IC95 1,41-14,96, p=0,011), fototerapia (OR 8,70 IC 95 1,36-56,5, p=0,002) e pega inadequada (OR 26,88 IC95 2,04-33,333, p=0,001). Conclusão: RN filhos de mãe diabética, os submetidos à fototerapia prévia e com pega incorreta no retorno ambulatorial apresentaram dificuldade de retorno ao peso de alta no primeiro retorno ambulatorial.